



8 a 10 de outubro de 2013
www.upf.br/mic

RESUMO

Caracterização dos fatores de risco para as doenças cardiovasculares de pacientes atendidos em um centro de reabilitação cardíaca

AUTOR PRINCIPAL:

Julia Pancotte

E-MAIL:

jupancotte@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Diego Dutra, Bárbara Kayser e Carla W. F. Rockenbach

ORIENTADOR:

Janaína Cardoso Costa

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Área da Saúde

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

As doenças cardiovasculares causam preocupação devido à elevada incidência e ao risco de mortalidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). Fatores de risco cardiovasculares estão associados com as principais causas de morte em todo o mundo (WHO, 2008). Estes, conforme estudo de Framingham, são preditores independentes e significantes do risco de surgimento de uma doença (HUNT et al, 2002). As últimas diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia trazem que os mais evidentes no Brasil são: tabagismo, hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM), obesidade e dislipidemias (IV DIRETRIZ BRASILEIRA DE DISLIPIDEMIA E ATROSCLEROSE, 2007). Assim sendo, estabeleceu-se como objetivo principal desse estudo realizar a caracterização e a análise dos fatores de risco para as doenças cardiovasculares de pacientes atendidos em um centro de reabilitação cardíaca no interior do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo. A amostra foi composta por 74 indivíduos, cardiopatas, atendidos em um centro de reabilitação cardíaca no interior do Rio Grande do Sul.

Foram utilizados os seguintes critérios de exclusão: ausência de exames laboratoriais, idade acima de 79 anos e ausência de dados necessários para o estudo.

Os dados obtidos foram introduzidos em um questionário próprio do estudo e arquivados em um banco de dados. O mesmo compreendia em dados de identificação, grau de instrução, história clínica, índice de massa corporal e exames laboratoriais para o cálculo do Índice de Framingham. Devido aos critérios de exclusão, fizeram parte do estudo somente 12 pacientes. Os dados coletados, para análise descritiva, foram organizados e estruturados no Programa Microsoft Excel 2007.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

De acordo com Hunt e colaboradores (2002), até a década de 1950, o surgimento ou não de uma doença cardiovascular em um determinado indivíduo era considerado um fato inusitado. Atualmente, as estatísticas mostram que a maior causa de mortalidade e morbidade é a doença cardiovascular.

As patologias significativas do presente estudo foram a hipertensão arterial sistêmica e o infarto agudo do miocárdio, respectivamente, com 4 pacientes (33,33%) cada, 2 (16,67%) com insuficiência cardíaca, 1 (8,33%) com arritmia e 1 (8,33%) com prótese aórtica. Destes, 5 (41,67%) pertenciam ao gênero masculino e 7 (58,33%) ao gênero feminino. A média da faixa etária da amostra estudada foi entre 58 ± 16 anos de idade. E quanto à escolaridade, ensino fundamental completo (33,33%) representou o maior percentual.

Quanto a distribuição dos fatores de risco dos indivíduos cardiopatas, foi verificado a ausência de etilistas, dislipidêmico e com doença pulmonar, e a presença de tabagista com apenas 1 (8,33%) paciente, história familiar 3 (25,00%), sobrepeso ou obesidade 5 (41,67%), 1 (8,33%) apresentava DM e 10 (83,33%) HAS. E, em relação ao IMC (índice de massa corporal), a distribuição ocorreu em 4 variáveis, sendo elas: Acima do peso e Obesidade Grau I, representando 41,67% cada, e Obesidade Grau II e Obesidade Mórbida com apenas 1 (8,33%) indivíduo cada.

O estudo de Framingham caracteriza-se como um elemento mensurável que tem uma associação de causalidade com o aumento da ocorrência de uma determinada doença em uma população, além de ser decisivo na identificação dos primeiros fatores de risco para as doenças cardiovasculares (HUNT, 2002). Na classificação pelo escore de Framingham, 6 (50,00%) dos indivíduos analisados pelo presente estudo apresentaram risco baixo, 5 (41,67%) risco intermediário e 1 (8,33%) risco alto. Portanto, nota-se que a população pesquisada não possui uma elevada probabilidade de risco absoluto de infarto e morte em 10 anos.

CONCLUSÃO:

As doenças cardiovasculares não possuem uma causa única, sabe-se que existem fatores que aumentam a sua probabilidade, são os denominados fatores de risco cardiovascular. Portanto, o conhecimento destes e do perfil da população faz-se necessário para que seja possível estabelecer medidas de promoção à saúde e prevenção das doenças cardiovasculares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. 2006.

HUNT, SC et al. Genome scans for blood pressure and hypertension... Hypertension, v.40, n.1, p.1-6, 2002.

IV Diretriz Brasileira Sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose. Departamento de Aterosclerose da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arq Bras Cardiol, v.88, p.2-19, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The global burden of disease: 2004 update. Geneva: World Health Organization, p.158, 2008.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador